

## A plataforma Educopédia na percepção dos docentes de educação física da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro: um estudo quantitativo e qualitativo

Glhevysson dos Santos Barros<sup>1</sup>  
Glaucia Regina da Silva Santos<sup>2</sup>  
Maria Aparecida dos Santos Siqueira<sup>3</sup>

### Resumo

O artigo investiga a percepção dos docentes de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ) sobre a Plataforma Educopédia, criada em 2010, em parceria com a OI futuro. É uma plataforma interativa com objetivo de auxiliar os profissionais da educação durante suas aulas. O objetivo do estudo foi verificar quais são os hábitos dos professores de educação física quando utilizam a plataforma nas aulas. O estudo contou com a participação de 160 docentes, com média de idade de 34,25, cujo principal instrumento de coleta de dados foi um questionário online e entrevistas semiestruturadas com dez docentes. Os resultados do estudo apontaram que existe uma resistência por parte de alguns educadores em realizar atividades pela plataforma. Desta forma, constata-se que há uma barreira em relação às tecnologias, o que acarreta o desconhecimento pelos alunos já que estes profissionais ainda não aceitam outra metodologia de ensino a não ser o tradicional. Assim, precisa-se trabalhar com os docentes toda e qualquer proposta de acordo com as realidades deles para que não haja uma resistência.

**Palavras Chaves:** Plataforma Educopédia; Educação Física; Docentes.

### Abstract

The article investigates the perception of Physical Education teachers at the Rio de Janeiro Municipal Education Secretariat (SME-RJ) about the Educopédia Platform, created in 2010 in partnership with OI Futuro. It is an interactive platform aimed at helping education professionals during their classes. The aim of the study was to verify what are the habits of physical education teachers when using the platform in class. The study had the participation of 160 professors, with an average age of 34.25, whose main data collection instrument was an online questionnaire and semi-structured interviews with ten professors. The results of the study showed that there is resistance on the part of some educators to carry

<sup>1</sup> Docente - Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro / Doutorado em Humanidades, Culturas e Artes (UNIGRANRIO) – E-mail: guersonbarros@gmail.com

<sup>2</sup> Docente – Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro / Doutorado em Humanidades, Culturas e Artes (UNIGRANRIO)

<sup>3</sup> Docente – Unisuam // Doutorado em Humanidades, Culturas e Artes (UNIGRANRIO)

out activities on the platform. Thus, it appears that there is a barrier in relation to technologies, which leads to lack of knowledge by students since these professionals still do not accept another teaching methodology other than the traditional one. Thus, it is necessary to work with the professors on any and all proposals according to their realities so that there is no resistance.

**Keywords:** Educopedia Platform; Physical Education; Teachers.

## 1 Introdução

A tecnologia atualmente faz parte do cotidiano da maioria dos alunos já que a sociedade é mais digital. O uso de ferramentas tecnológicas nas aulas pode vir a modificar o modo de ensinar pelos professores e de aprender pelos discentes. Diante de tanto avanço ao que se refere à tecnologia e ao uso que dela é feito, começam a surgir desafios a serem superados socialmente. Fantin e Rivoltella (2012) destacam tais desafios no campo da educação, pois a cultura em que vivem os jovens hoje, submersos em um espaço virtual, é diferente de antigamente, se comparada a uns 20 ou 30 anos atrás. A exemplo disso, os autores colocam que é difícil descrever o que seja, por exemplo, as televisões e os celulares atualmente, pois no mundo globalizado e digitalizado, os mesmos aparelhos podem apresentar diferentes funções como: navegar na internet, ouvir música, ver vídeos, entre outras funções (FANTIN; RIVOLTELLA, 2012).

Diante do vasto crescimento na área tecnológica, esses recursos surgem como uma opção de ensino dentro do campo educacional, sendo um mecanismo que vem auxiliar e facilitar o indivíduo através da organização de conteúdos, das notas, da elaboração de trabalhos, ou seja, gerando mudanças, transformando tarefas que antes eram realizadas à mão (PORTO, 2012).

Desta forma, “as ferramentas tecnológicas podem ser utilizadas em situações educativas não só por seu fim utilitário, mas, principalmente, pelo potencial de criação, descoberta e autonomia que elas possibilitam ao sujeito” (PORTO, 2012, p. 168). Ao trabalhar com a tecnologia no âmbito escolar, é preciso envolvimento dos professores e toda equipe escolar, numa tentativa de tornar esse ensino viável, explorando essas ferramentas com intuito de transformar o processo ensino-aprendizagem.

O uso da tecnologia na aula pode proporcionar um interesse maior dos jovens, visto que estão imersos num mundo altamente tecnológico. Neste sentido, “pensar o computador na escola não significa somente pensar na ferramenta, mas o processo e práticas pedagógicas que ele pode propiciar com a mediação dos professores” (PORTO, 2012, p. 186).

Outro exemplo é a plataforma Educopédia, criada em 2010 pela SME-RJ em parceria com a OI futuro. É uma plataforma interativa com o intuito de auxiliar os profissionais da educação durante suas aulas. Ressalta que foi criada por cerca de 300 docentes da rede tendo base as orientações curriculares. A Educopédia pode ser utilizada como reforço escolar, reposição e revisão dos conteúdos. As aulas são autoexplicativas e é disponível de forma *online*. No entanto, a pessoa que acessa a Educopédia pode baixar as aulas, bastando apenas ter conexão com a internet (BARROS, PUGGIAN, TRIANI, 2016).

## 2 Material e Método

Conduzimos uma pesquisa do tipo quantitativa e qualitativa, cujo principal instrumento de coleta de dados foi um questionário *online* com 160 docentes de Educação Física da SME-RJ de quatro Coordenadorias Regionais de Educação (CRE) e entrevistas. O questionário foi enviado aos professores que trabalhavam na rede de ensino, nessas quatro CREs por meio de um link e a entrevista foi realizada com os docentes que utilizavam as tecnologias em suas aulas.

O questionário foi realizado por meio de um programa chamado SurveyMonkey, que é uma ferramenta para pesquisas *online*, sendo encaminhados aos docentes da 3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup>, 10<sup>a</sup>, 11<sup>a</sup> CRE por meio de um link, através de e-mail ou pelas redes sociais. As demais CREs não participaram do estudo, pois não haveria tempo hábil para a coleta de dados. Ao clicar neste link, o professor era direcionado ao questionário. É importante destacar que os participantes da pesquisa, em hipóteses alguma, foram identificados, sendo suas participações de forma anônima. Tivemos um total de 160 professores que participaram da pesquisa quantitativa com média de idade de 34,25.

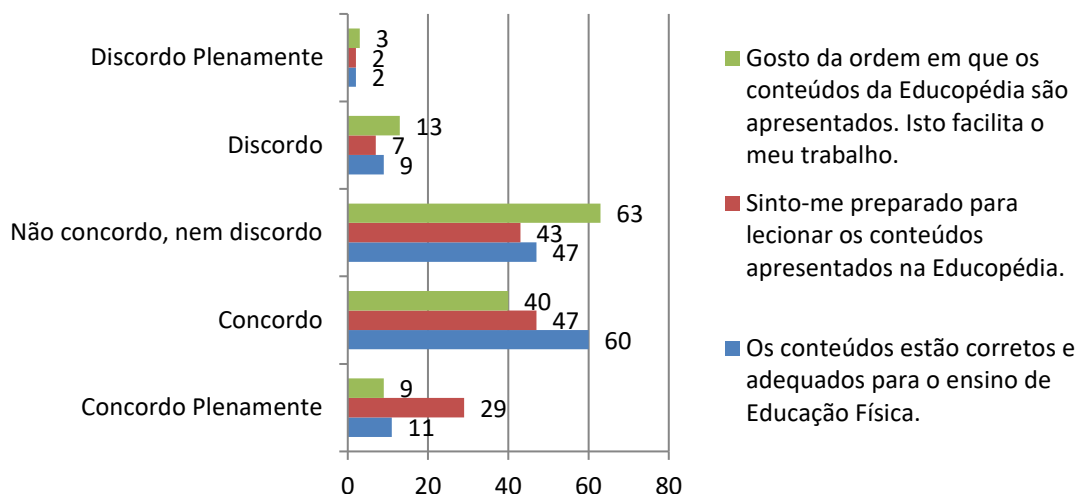
Na segunda etapa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dez docentes de Educação Física da SME-RJ. A amostragem utilizada foi a bola de neve, que um professor indica ao outro, facilitando a busca de novos entrevistados. Para conseguir informações suficientes e válidas durante a segunda etapa, o processo de saturação foi utilizado. A saturação é quando as respostas começam a se repetir, não havendo novidade nas informações. Já as temáticas foram escolhidas por meio das frequências, ou seja, no momento de ouvir as entrevistas e transcrevê-las, os assuntos mais abordados durante as falas, foram analisadas e selecionadas por meio de tematização. Ressalta-se que por questões éticas, os nomes dos participantes são fictícios.

No que se refere aos procedimentos éticos, cabe ressaltar que o projeto de pesquisa foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO, nº 53141215.5.0000.5283 e pela equipe técnica da E/SUBE/CED/CT – Educação Física, da E/SUBE/CED – Educopédia/Rioeduca da SME-RJ, sob processo nº 07/007.125/2015.

### **3 A Educopédia na visão dos docentes de Educação Física**

Serão apresentados dados coletados a respeito da Educopédia, observando a resposta dos docentes quanto aos conteúdos, formação, metodologia, avaliação, planejamento, entre outros aspectos.

Gráfico 1 – Adequação dos conteúdos da plataforma Educopédia segundo os professores.



Fonte: elaborado pelos autores.

Com relação aos conteúdos da plataforma, conforme o gráfico 1, percebe-se que 55% dos professores concordam e acham adequados para o ensino. Segundo Barros, Puggian e Triani (2016), os conteúdos da plataforma são organizados em 32 aulas digitais, estas divididas em quatro bimestres. Temos na plataforma diferentes conteúdos como os esportivos, a dança e os jogos. Cada tema abordado durante as aulas vem explicando sobre a origem, a história, regras básicas e os fundamentos esportivos. No entanto, 45% dos professores discordam desta questão. Apesar de ser bom para alguns e até usarem em outras redes, como afirma a professora Marcela, eles não agradam a todos os respondentes, sendo preciso melhorar.

**Marcela:** Eu gostei bastante. Eu gostei que eu já até usei fora da rede, da prefeitura do Rio, já levei alguns conteúdos, alguns vídeos para minha outra rede né, para minha outra escola no colégio estadual. Eu gostei bastante e utilizo até fora mesmo da prefeitura do Rio.

Quando perguntado se os professores respondentes se sentem preparados para lecionar os conteúdos apresentados na Educopédia (Gráfico 1), tivemos nesta questão 128 respondentes, sendo 47 que concordam, 43 não

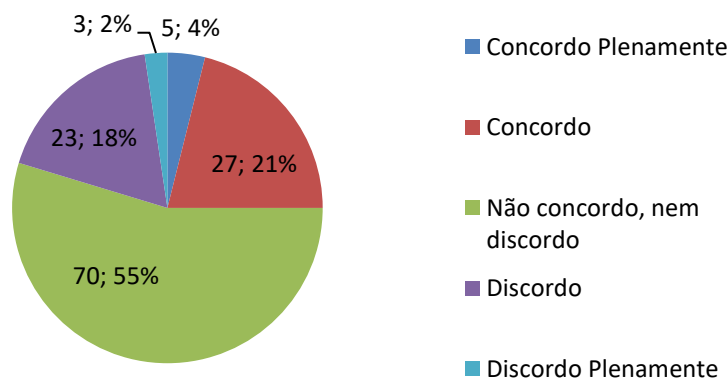
concordam, nem discordam, 29 concordam plenamente, 7 discorda, 2 discordam plenamente e 32 não responderam ou não quiseram opinar.

Tivemos 60% que responderam que se sentem preparados para lecionar os conteúdos teóricos que a plataforma disponibiliza, sentindo-se confortáveis. No entanto, 40% não se sentem preparados para lecionar os conteúdos apresentados na Educopédia, não se adequando à metodologia que a plataforma oferece. Já com relação a ordem em que os conteúdos da Educopédia são apresentados e se facilita o trabalho dos docentes, tivemos 128 respondentes, sendo 63 que não concordam, nem discordam, 40 concordam, 13 discordam, 9 concordam plenamente, 3 discordam plenamente e 32 não responderam ou não quiseram opinar.

Verifica-se que 62%% dos professores questionaram a ordem em que os conteúdos são apresentados. Apesar de serem organizados por conteúdos teóricos, vídeos e quiz (atividade de perguntas e respostas), eles não gostam desse modelo de aula, sendo considerado um pouco tradicional. Salienta-se que os conteúdos da plataforma são baseados nas orientações curriculares, estas produzidas pela equipe de apoio pedagógico da SME-RJ em colaboração com os professores da rede (BARROS, PUGGIAN, TRIANI, 2016). Já 38% dos professores disseram que facilita bastante para o ensino, já que as aulas são organizadas neste formato, vindo tudo estruturado. Verifica-se ainda que é preciso realizar alterações neste formato de aula, já que não agrada mais de 60% dos que responderam o questionário.

Ressalta-se que a inclusão dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais relativos aos próprios processos de aprendizagem, visa a construção de uma autonomia para aprender a aprender (BRASIL, 1998, p. 45). Não basta só apresentar o conteúdo para os alunos de forma linear, é preciso estimular o senso crítico e a autonomia dos alunos durante as aulas.

Gráfico 2 - As aulas digitais da Educopédia são melhores que os outros recursos (textos) disponíveis nas aulas teóricas na opinião dos professores



Fonte: elaborado pelos autores.

Quando questionados se as aulas digitais da Educopédia eram melhores que os outros recursos como textos para as aulas teóricas (Gráfico 2), 70 docentes não concordaram nem discordaram, 27 concordaram, 23 discordaram, 5 concordaram plenamente, 3 discordaram plenamente e 32 não responderam ou não quiseram opinar.

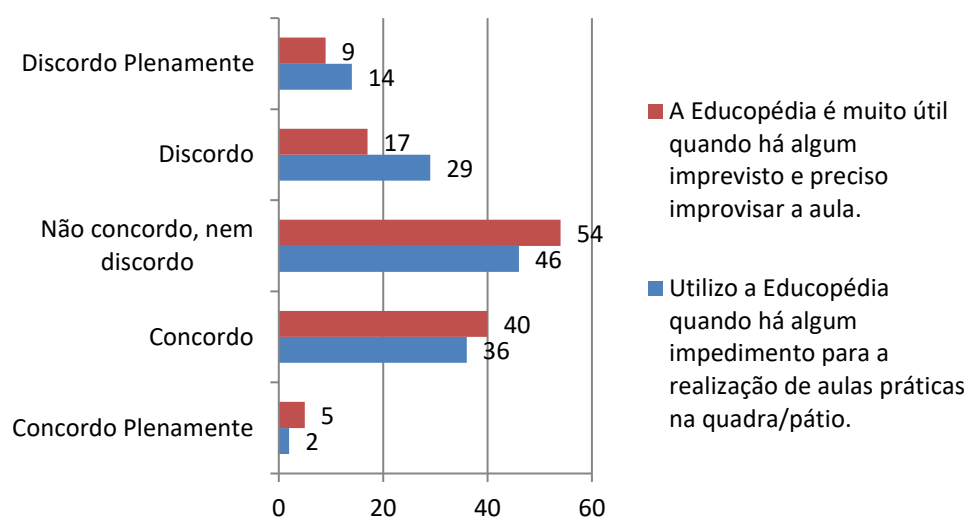
Apesar da plataforma apresentar bons conteúdos, mais de 75% dos professores que responderam o questionário acham que as aulas digitais não são melhores que outros recursos como textos ou livros. Percebe-se desta forma que os conteúdos da Educopédia não são completos suficientes a ponto de serem substituídos por outro material didático.

Podemos comparar esta situação a um trabalho realizado por Moura e Sousa (2014) que aponta que os alunos acham que o material trazido pelo professor em powerpoint é melhor que as aulas na Educopédia. O autor relata que:

A instalação de projetores para os professores utilizarem a Educopédia possibilitou que os professores tivessem maiores recursos de produzir suas aulas, quer seja baixando o conteúdo da plataforma da Educopédia, quer seja adaptando as aulas da Educopédia com outros materiais. E este movimento têm sido interessante na medida em que vem produzindo materiais mais ajustados à realidade dos alunos, que por sua vez parecem estar aprovando tal estratégia (MOURA; SOUSA, 2014, p. 7).

Segundo as respostas dos docentes, embora não seja a primeira opção, a Educopédia pode auxiliar quando é preciso improvisar as aulas ou há algum impedimento para aulas externas, no pátio ou quadra.

Gráfico 3 - Uso da Educopédia pelos professores quando há impedimento, imprevistos ou é preciso improvisar a aula.



Fonte: elaborado pelos autores.

Quanto à utilização da Educopédia quando há algum impedimento para a realização de aulas práticas na quadra/pátio (Gráfico 3), tivemos 127 respondentes, sendo 46 que não concordam, nem discordam, 36 concordam, 29 discordam, 14 concordam plenamente, 2 discordam plenamente. Tivemos ainda 33 professores que não responderam ou não quiseram opinar.

Nos chama a atenção no Gráfico 3 que 70% dos professores alegaram não haver interferência para a utilização da Educopédia em caso de impedimento. Não sabemos se é porque muito desses professores não utilizam a Educopédia nas aulas (Gráfico 1), mas o que é apresentado, independente de haver ou não imprevisto, a utilização pode acontecer. Já 30% concordam em utilizar esta ferramenta quando há impedimento de realização das aulas práticas, sendo mais uma opção para aquele dia.

Diante das dificuldades que vão surgindo no dia a dia do professor, é necessário criar estratégia para que os alunos não sejam prejudicados e que o

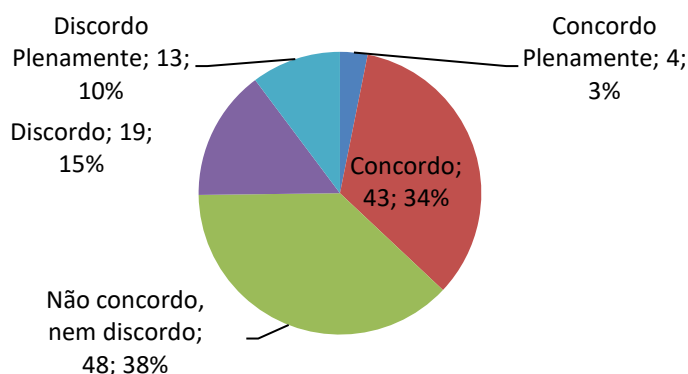


uso dessas ferramentas nas aulas venha a promover a formação educacional da criança e adolescente, sem excluí-los, tornando-os mais participativos e críticos (BIANCHI, 2010).

Nota-se que 64% dos professores não concordarem com o uso improvisado da Educopédia. É uma opção válida para o educador caso haja imprevisto. Mas, é importante destacar que muitos utilizam também de acordo com seu planejamento bimestral, independente de chuva ou sol. A docente Bárbara afirma durante a entrevista que esta é uma possibilidade:

Bárbara: A gente utiliza quando não tem condições de utilizar a quadra por estar molhado ou quando está muito quente também, quando está muito calor. A gente teve um verão muito quente, então a criança não consegue ficar muito tempo ali naquele calor, a gente vai para sala que é um ambiente mais fresco. Mas normalmente no dia de chuva, para não ficar com aquela aula solta e você aproveitar aquele momento também para valorizar nossa disciplina.

Gráfico 4 – Percentual de professores que relataram que a Educopédia ajuda a suprir a falta de materiais didáticos para o ensino da Educação Física.

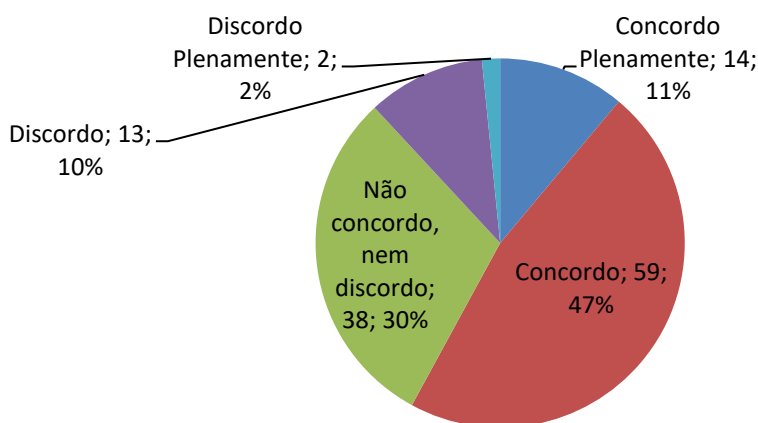


Fonte: elaborado pelos autores.

Também questionamos se a plataforma ajuda a suprir a falta de materiais didáticos para o ensino da Educação Física (Gráfico 4). Tivemos 127 respondentes nesta questão, sendo 48 que não concordaram, nem discordaram, 43 concordaram, 19 discordaram, 13 concordaram plenamente e 4 discordaram plenamente. Tivemos ainda 33 professores que não responderam ou não quiseram opinar.

Observa-se que 63% dos respondentes alegaram que a Educopédia não ajuda a suprir a falta de materiais didáticos para o ensino da Educação Física. Os materiais didáticos trazidos pelos professores ainda são mais interessantes do que o uso da plataforma nas aulas. No entanto, 37% professores acham de fato que esta ferramenta digital supre a falta de materiais didáticos para a disciplina, já que não tem livros ou cadernos pedagógicos específicos. É importante destacar que para trabalhar com as TICs nas escolas é preciso planejamento e orientação, para que os educadores estabeleçam em seus ensinamentos, novas estratégias didáticas através das mídias digitais, além de buscar por intermédio da capacitação, novas metodologias para vencer as dificuldades (BIANCHI, 2010).

Gráfico 5 - A Plataforma Educopédia é fácil de usar, o site é bem organizado e funciona sem problemas segundo os professores.



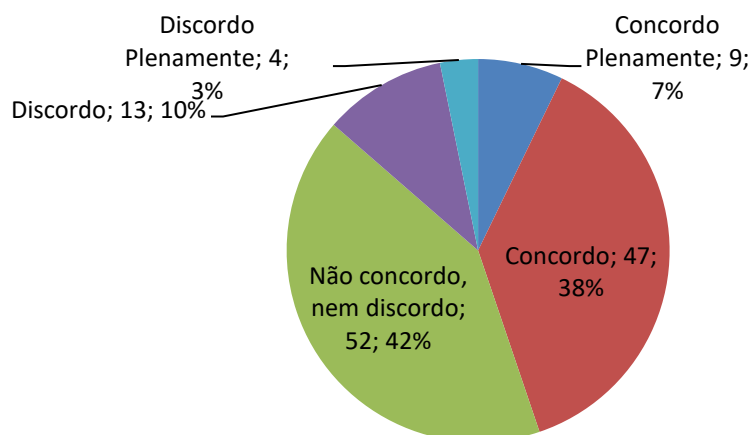
Fonte: elaborado pelos autores.

Questionamos ainda sobre a facilidade de uso da plataforma e se o site era bem organizado e funcionava sem problemas (Gráfico 5). Tivemos nesta questão 126 respondentes, sendo que 59 concordaram, 38 não concordaram, nem discordaram, 14 concordaram plenamente, 13 discordaram, 2 discordaram plenamente e 34 não responderam ou não quiseram opinar.

Vimos que 58% dos docentes acham a plataforma fácil e simples de usar, não apresentando dificuldades aos usuários. No entanto, é preciso que a pessoa que utiliza tenha um mínimo de conhecimento de informática para acessar o site

e explorar os conteúdos que a plataforma oferece como relatado anteriormente. Além disso, as aulas da Educopédia são autoexplicativas, o que facilita também o docente e os alunos (BARROS, PUGGIAN, TRAINI, 2016).

Gráfico 6 - A Educopédia simplifica o planejamento das aulas segundo os professores.

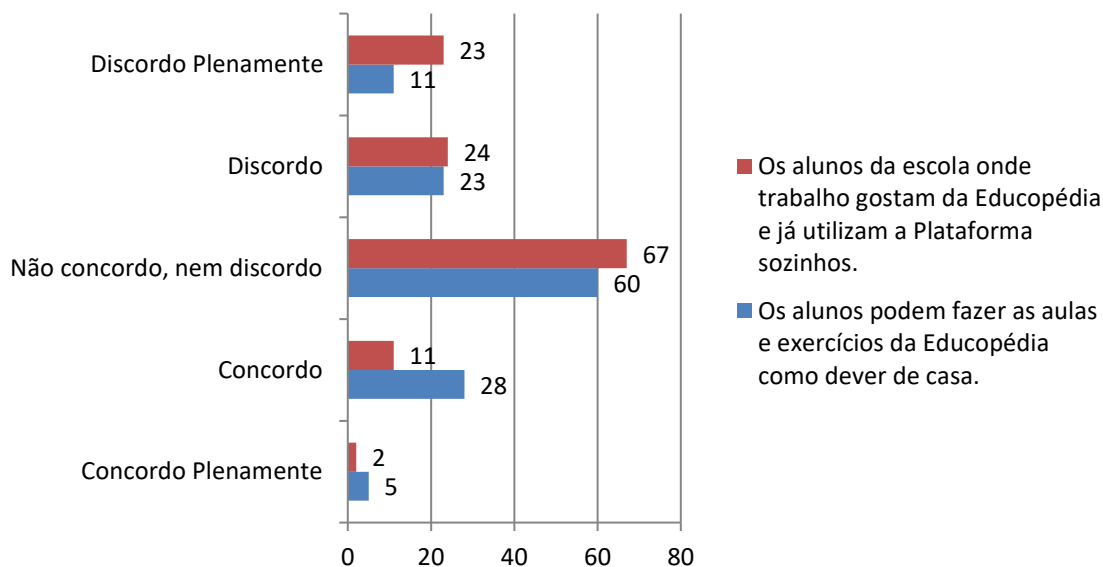


Fonte: elaborado pelos autores.

Quanto ao planejamento das aulas (Gráfico 6), tivemos 125 docentes que responderam esta questão, sendo 52 que não concordam, nem discordam que a Educopédia simplifica a preparação das aulas, 47 concordam, 13 discordam, 9 concordam plenamente, 4 discordam plenamente e 35 não responderam ou não quiseram opinar.

Desta forma, 55% dos professores acham de fato que a plataforma não simplifica tanto assim o planejamento, mas que ela pode vir a ajudar na elaboração. Já por outro lado, 45% responderam que concordam e que a plataforma simplifica bastante, já que as aulas vêm organizadas em 4 bimestres, estas distribuídas em 32 aulas, ou seja, 8 por bimestre (BARROS, PUGGIAN, TRAINI, 2016). Sabe-se que, para realizar uma boa aula, é preciso planejamento, pois sem organização, a aula perde o foco e muitas vezes os objetivos não são satisfatórios.

Gráfico 7 – Opiniões dos professores quanto ao uso da plataforma pelos alunos.



Fonte: elaborado pelos autores.

Os professores foram questionados se os alunos poderiam assistir às aulas e fazer os exercícios da Educopédia como dever de casa (Gráfico 7). Tivemos nesta questão 127 respondentes e 60 não concordaram, nem discordaram, 28 concordaram, 23 discordaram, 11 discordaram plenamente, 5 concordaram plenamente e 33 não responderam ou não quiseram opinar.

Constata-se que 74% discordam da possibilidade dos alunos assistirem as aulas ou fazerem exercícios de casa na Educopédia. Um dos motivos venha a ser que nem todos os alunos possuem internet de qualidade e computadores em suas residências. A exclusão digital ainda perfaz na sociedade. Muitas vezes a falta de acesso é baseada nas questões econômicas ou social. Antes de pensar numa escola que inclua esses jovens nesse novo mundo, o digital, é preciso propagar o acesso a todos (SILVA, 2009).

No entanto, em um estudo realizado por Moura e Sousa (2014), 246 alunos participaram do questionário e 109 alegaram que os trabalhos para casa poderiam ser substituídos por atividades na Educopédia, ou seja, 44,3%. É um dado interessante, pois percebe-se que os alunos gostam das atividades ofertada pela plataforma. Entretanto, precisa-se considerar que fatores externos

e familiares podem comprometer a realização das tarefas, visto que são crianças de classes populares.

Quando perguntado se os alunos da escola gostam da Educopédia e já utilizam sozinhos (Gráfico 7), tivemos 127 respondentes, sendo 67 que não concordaram, nem discordaram, 24 discordaram, 23 discordaram plenamente, 11 concordaram, 2 concordaram plenamente e 33 não responderam ou não quiseram opinar.

Nesta questão verifica-se que 90% discordavam. Infere-se que esta discordância seja pelo fato de os alunos não conhecerem a plataforma, seja porque o professor não trabalha em sala de aula com este recurso. Com a falta do uso e a não divulgação pela escola, torna-se um recurso desconhecido. Temos também aqueles discentes que possam conhecer, mas sem incentivo por parte dos professores, não há estímulos para que utilizem por conta própria.

#### **4 Conclusão**

Vimos que a plataforma Educopédia pode ser vista a partir de vários ângulos, isto é, de acordo com a prática dos docentes envolvido e comprometidos em utilizar esta ferramenta. Alguns educadores concordam que ela é plenamente satisfatória, outros discordam, mas percebe-se que mesmo com as opiniões diferenciadas, a Educopédia é um recurso que não é muito valorizado, já que muitos acham que os conteúdos estão defasados e não há uma atualização junto a plataforma.

Existe uma minoria que adere a proposta de trabalho com a plataforma e demonstra uma preocupação em ir além das atividades em sala de aula, tendo uma visão que existe uma necessidade que se deve levar em conta que muitos dos seus alunos ainda não tem acesso a internet em seus domicílios.

Os resultados mostram que existe uma resistência por parte de alguns docentes em realizar atividades pela plataforma. Então, constata-se que há uma barreira em relação às tecnologias, o que acarreta o desconhecimento pelos alunos já que estes professores ainda não aceitam outra metodologia de ensino a não ser o tradicional.

No entanto, precisa-se trabalhar com os docentes toda e qualquer proposta de acordo com as realidades deles para que não haja uma resistência. Esta pesquisa nos leva a refletir sobre uma educação digital que promova o acesso de todos os alunos da rede seja em locais favorecidos ou desfavorecidos.

Uma educação para a transformação precisa ser compreendida como progresso social e individual visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, o que permitirá a mobilidade social na qual está inserido. Sendo assim, a plataforma Educopédia pode ser uma ferramenta que atenda a todos, mas para que isso ocorra, precisa-se pensar qual é a realidade dos alunos inseridos nas escolas.

## Referências

BARROS, G. S.; PUGGIAN, C.; TRIANI, F. S. A plataforma educopédia: novo viés para o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de educação física. *FIEP Bulletin*, v. 86, p. 1-8, 2016.

BARROS, G. S.; PUGGIAN, C.; TRIANI, F. S. Technologies and their use by physical education teachers in Rio de Janeiro. *FIEP Bulletin*, v. 87, p. 304-306, 2017.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: educação física / Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BIANCHI, P. **Relato de experiência em mídia-educação (física) com professores da rede municipal de ensino de Florianópolis/SC**. Pesquisa em educação física e mídia: contribuição do LaboMídia/UFSC. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2010.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. Cultura digital e formação de professores: usos da mídia, práticas culturais e desafios educativos. In: FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. (org.). **Cultura digital e escola**: pesquisa e formação de professores. Campinas, SP, Papyrus, 2012.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MOURA, D. L.; SOUSA, C. B. A utilização das novas tecnologias em uma escola experimental do Rio de Janeiro. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 16, n. 02, p. 346-361, mai./ago. de 2014.

PORTO, T. M. E. As tecnologias estão nas escolas. E agora, o que fazer com elas? In: FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. (org.). **Cultural digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas, SP, Papirus, 2012.

SILVA, M. Infoexclusão e analfabetismo digital: desafios para a educação na sociedade da informação e na cibercultura. FREITAS, M. T. (org.). **Cibercultura e Formação de Professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.